

Título	Stress em Estudantes de Enfermagem e Imunidade – Contribuição para o estudo dos factores pessoais nas alterações imunitárias relacionadas com o stress
Autor	Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes
Orientador	Prof. Doutor Adriano Vaz Serra
Ano	2000
Instituição	Universidade do Minho

Resumo

O objectivo deste trabalho foi estudar as relações entre o stress em situações de exame e as respostas imunitárias em estudantes de enfermagem.

Partiu-se do princípio de que as situações vivenciadas como sendo de stress têm influência na modificação das respostas imunitárias dos indivíduos. Igualmente se admitiu que variáveis pessoais, tais como as estratégias de coping e o locus de controlo, são mediadoras das influências referidas.

O trabalho foi desenvolvido em três fases. A 1ª fase consistiu num estudo exploratório para identificar os períodos de maior stress. A 2ª fase consistiu num estudo do tipo quasi-experimental. A amostra (N=31) foi dividida em dois grupos tendo o grupo experimental realizado um treino de estratégias de lidar com o stress. Para o estudo das variáveis independentes utilizamos os seguintes instrumentos de avaliação: Inventário de Resolução de Problemas (IRP) para avaliação de estratégias de coping e Internal, Powerful and Chance (IPC) para locus de controlo. Para a medição da variável dependente seleccionou-se a interleucina 6 como principal indicador. Acessoriamente realizaram-se as seguintes determinações: avaliação hematológica com formula leucocitária; proteína C reactiva; complemento 3 e 4; imunoglobulinas (A, G, E, M). Avaliou-se, para controlo, variáveis fisiológicas: T.A.; pulso; temperatura; e uma variável antropométrica – peso. As colheitas realizaram-se no início do ano escolar para determinação de uma linha de base e na época de exames (período crítico). Na 3ª fase, replicação do estudo (N=26), utilizou-se Inventário de Avaliação Clínica da Depressão (IACLIDE) para apreciação da sintomatologia depressiva e um pequeno questionário para apreciação subjectiva do estado de saúde. Resultados: As diferenças encontradas na Il-6 ($p < 0,01$), hematócrito ($p < 0,01$ e $p < 0,05$) e peso ($p < 0,01$) foram as mais representativas. Os factores seleccionados através de análise de regressão stepwise no sentido de explicar as alterações ocorridas nas diferenças entre médias na interleucina 6 foram: auto-responsabilização e medo das consequências (F8) e pedido de ajuda (F1) com coeficientes de determinação de 44,7% para o primeiro ensaio e de 50,6% na replicação. No momento das avaliações escritas 45,8% dos alunos que constituíram a nossa amostra apresentavam algum grau de sintomatologia depressiva. Verificou-se, através de análise de regressão stepwise, que as diferenças encontradas nas médias de Il-6, IgG, IgM e no hematócrito ($p < 0,05$), com um coeficiente de determinação de 61,9%, se relacionam com a sintomatologia depressiva.

Abstract

The purpose of this study was to study the relations between stress in test situations and the immunitary responses in nursing students.

It was assumed that the situations considered to be stressful have an influence in the changes in individuals' immunitary responses. It was equally assumed that personal variables, such as coping strategies and the control locus, act as mediators of the said influences.

The work was developed in three phases. Phase 1 consisted of an exploratory study aimed at identifying the periods with greater stress. Phase 2 was a quasi-experimental study. The sample (N=31) was divided into two groups, the experimental group being submitted to a strategy training course in order to deal with stress. For the study of the independent variables, we utilised the following evaluation instruments: Problem Resolution Inventory (PRI) to evaluate coping strategies, and Internal, Powerful and Chance (IPC) for the control locus. Interleucin 6 was chosen to mediate the dependent variable as the main indicator. Additionally, the following determinations were undertaken: haematological evaluation with leucocitary formula; reactive protein C; complements 3 and 4; and immunoglobulins (A, G, E, M). The following physiological variables were evaluated for control purposes: T.A.; pulse; temperature; and an anthropometrical variable, namely weight. The collections were undertaken at the beginning of the school year, in order to determine a base line, and in the exam season (critical period). In Phase 3, replication of the study (N=26), the Inventory for Clinical Evaluation of Depression (IACLIDE) was utilised to assess the depressive symptomatology, as well as a short questionnaire for a subjective assessment of health conditions.

Results: The differences found in Il-6 ($p < 0,01$), hematocrite ($p < 0,01$ and $p < 0,05$) and weight ($p < 0,01$) were the most significant ones. The factors selected through a stepwise regression analysis in order to explain the changes which occurred in the differences between averages in interleucin 6 were: self-responsibilisation and fear of consequences (F8), and request for help (F1), with determination coefficients of 44.7% for the first test and 50.6% in the replication. At the time of the written tests, 45.8% of the students which comprised our sample showed some degree of depressive symptomatology. Through a stepwise regression analysis, it was noted that the differences found in the averages of Il-6, IgG, IgM and the hematocrite ($p < 0,05$) with a determination coefficient of 61.9% are related to depressive symptomatology.